

O presente estudo faz parte do projeto Governadores da Fronteira: Colônia de Sacramento e Rio Grande de São Pedro (1680-1808). A partir da análise da documentação do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa - Projeto Resgate foi possível perceber a importância do estabelecimento denominado “Real Feitoria do Linho Cânhamo”, que funcionou de 1783 a 1824, e estava voltado para a produção de fibras de cânhamo - utilizadas para confecção de velas e cordas navais. Nossa pesquisa, ainda em fase inicial, busca analisar a organização e a trajetória deste estabelecimento real que se inseriu na conjuntura de políticas que visavam a diversificação da economia colonial com vistas a uma maior autonomia de Portugal frente a outros países. Desse modo, procuramos entender como a Real Feitoria se organizou nos seus 41 anos de funcionamento e nos diferentes sítios em que se estabeleceu, quem a administrava e de que maneira, o motivo pelo qual se mudou da localidade de Canguçu para o Faxinal do Courita – atual São Leopoldo (identificando os sujeitos e interesses envolvidos) e os reais motivos que a levaram a sua derrocada final em 1824, mesmo após ter recebido volumosos investimentos feitos pela coroa portuguesa. Para isso, as fontes primárias do Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa - Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul - são confrontadas com a bibliografia existente sobre o tema, visando revelar aspectos ainda pouco estudados da história do Rio Grande do Sul no período colonial, contribuindo assim para o enriquecimento dos estudos sobre dinâmica imperial portuguesa na América.